Os Fazedores de Letras - Jornal da Assoc. de Estud. da Fac. de Letras de Lisboa
Nº4 - Abril 94 - Arq. TT
TL 1615

Fazedores de Letras

FERNANDO SYLVAN

Poeta de Timor, editado em tempo de vida

A Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, as Edições *Colibri* e as organizações sindicais de professores FENPROF e SNESup, promoveram a edição do livro **A Voz Fagueira de Oan Timor** do conhecido homem de cultura leste-timorense *Fernando Sylvan*. Edição que foi ainda apoiada por autarquias de concelhos onde residem naturais de Timor Leste - as Câmaras Municipais de Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Oeiras, Setúbal e Vila Franca de Xira.

O livro, que apresenta a indicação - "Recolha/Reedição de poesia do escritor Fernando Sylvan, organizada por Artur Marcos & Jorge Marrão, prefaciada por Maria de Santa Cruz e a revisão final da obra realizada pelo próprio autor dos poemas." - foi lançado no Anfiteatro Um da F.L.L. no dia 7 de Dezembro de 1993, ao fim da tarde, num acto que reuniu cento e cinquenta pessoas.

Muitos dos assistentes representavam entidades e organismos diversos: Presidência da República Portuguesa, Reitoria da Universidade de Lisboa, Conselho Directivo da F.L.L., Associação Portuguesa de Escritores, Sociedade Portuguesa de Autores, Sociedade da Língua Portuguesa, Associação Portuguesa de Linguística, Centro de Cultura de Timor, Fundação Austronésia Borja da Costa, associações de estudantes africanos em Portugal, associações de estudantes integrantes da Associação (federação) Académica de Lisboa, etc.

De Setúbal houve as presenças da agremiação leste-timorense União Desportiva Recreativa e Cultural Oan Tímor e a do Conselho Directivo da Escola Superior de Educação.

Entre a assistência ao acto de lançamento do livro foram notados, para além de elementos ligados às artes e ciências, animadores de grupos de Direitos Humanos e políticos leste-timorenses dos mais conhecidos.

Apresentação Simples e Significativa

A sessão (cuja mesa integrava os quatro organismos promotores da edição, a A.P. de Escritores, a Profª. Doutora Maria de Santa Cruz, o C.D. da F.L.L., Fernando Sylvan, a Reitoria da U.L. e os organizadores do livro) decorreu da seguinte forma: **1ª. Parte** - abertura do acto pelo Conselho Directivo da F.L.L. (Dr. Mário Vale) dando as boas vindas, apresentação do livro, alocuções outras. Fecho desta parte de discursos pelo Vice-Reitor da U.L. (Prof. Doutor Carlos Alberto Medeiros), oferta de uma lembrança ao escritor, em nome da F.L.L., pela Secretária da mesma (Dª. Rosalina de Almeida Santos), manifestação de F. Sylvan (agradecendo, emocionado, e recordando a Resistência que age dentro de Timor - era o dia do 18º. aniversário da invasão...); **2ª. Parte** - intervenções artísticas pela actriz Maria do Céu Guerra, que declamou versos de Fernando Sylvan, e pelo Coro Sol Nascente, dirigido pelo maestro leste-timorense Vianey da Cruz, com música de Portugal e de Timor.

Queremos registar as palavras da Drª. Margarita Ferreira, da Associação Portuguesa de Linguística, expressando respeito pelo trabalho de Fernando Sylvan em prol da Língua Portuguesa e desejamos registar também o elogio leste-timorense à pessoa do "irmão Fernando Sylvan" feito num belo discurso em Língua Tétum pelo Dr. Luís da Costa, que acedeu a um pedido da organização que pretendia, com a presença dos dois idiomas na sessão, afirmar o entendimento de que Timor Leste deve ser reconhecido no que nos é comum, mas também no que lhe é próprio e diferente de outras realidades.

Iniciativa Atempada

Em tempo se agiu, num país que demasiadas vezes só recorda as pessoas depois de mortas... Fernando Sylvan, cidadão activo desde há muito, dedicado Presidente da Sociedade da Língua Portuguesa, leste-timorense participante da Resistência à conquista e anexação da sua terra pelas tropas da República da Indonésia, homem dado às letras, viria a falecer pouco depois, no dia 25 de Dezembro de 1993.

Se certos gestos significam algo para alguém, informe-se que durante o funeral o transporte da urna com o corpo do escritor para um gavetão no cemitério da Guia, em Cascais, foi efectuado por leste-timorenses e por um elemento da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa.

Lugares de todos os Continentes

Quando este jornal *Fazedores de Letras*, da A.E.F.L.L., for distribuido já estará no comércio a 2ª. tiragem de **A Voz Fagueira de Oan Timor** e exemplares do mesmo já chegaram ao Norte, Centro e Sul de Portugal, às ilhas da Madeira e dos Açores, a muitos lugares onde estão leste-timorenses - Austrália... -, aos P.A.L.O.P. (Cabo Verde, S. Tomé e Princípe, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique), à Galiza, ao Brasil, à Índia...

Entre as várias pessoas que ajudaram o livro a viajar estão os escritores: António Lopes Jr., Germano de Almeida, João Ubaldo Ribeiro, José Craveirinha, Luís Honwana, Maria Conceição Lima, Mia Couto, Pepetela, Ruy Duarte de Carvalho e Vasco Cabral. A todos - os que nomeámos e os que não - agradecemos a cooperação.

Às edições galegas Espiral Maior agradece-se o envio oportuno de um exemplar do livro de Xosé Lois García *Floriram Cravos Vermelhos - Antologia poética de expressão portuguesa em África e Ásia* (A Corunha, 1993), que inclui versos de F. Sylvan e por isso consta da bibliografia geral do autor leste-timorense.

Reflexos de Cultura, Reflexos de Timor

Quando for lido o presente jornal da A.E.F.L.L, aconteceram previamente apontamentos na TV e na Rádio e estarão publicadas, pelo menos, umas três dezenas de referências a Fernando Sylvan e a **A Voz Fagueira de Oan Timor** em imprensa muito diversa: estrangeira e portuguesa, quotidiana e hebdomadária, de âmbito nacional e local, associativa (*Jornal da Sociedade de Língua Portuguesa*, *Jornal da Associação Portuguesa de Tradutores*...), sindical docente, etc.

Uma observação: "Oan Timor", expressão pronunciada com acento no "i" na língua a que pertence, Tétum, significa "filho de Timor". Fernando Sylvan nasceu em Dili em 1917.

Se nos estendemos em texto deste tamanho e com certos pormenores é para (ademais de fazer constar na imprensa da A.E.F.L.L. o apreço por Fernando Sylvan, homem com méritos próprios, e pelos nossos parceiros nos diferentes aspectos relacionados com a iniciativa da edição) concluir com uma verdade conhecida, mas nem sempre presente: um organismo social estudantil, se atento e com preocupação de qualidade, se se revelar suficientemente credível aos olhos exteriores pode promover acções culturais e políticas pertinentes, úteis e eventualmente aglutinadoras de vontades de diferentes sectores da sociedade.

Objectivamente - quanto ao caso - **A Voz Fagueira de Oan Timor**, independentemente das suas qualidades intrínsecas, é uma das muito poucas obras de autoria leste-timorense disponíveis para fins de fruição, educacionais ou outros...

Tb.